

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL NA VISÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DO CARMO, IBIAPINA-CE.

Jose Ivan Marques de Medeiros¹
Ana Daiane Amaro Lima²
Cristiane dos Santo Silva Coutinho³
Alexandro Marques da Silva⁴

RESUMO

No âmbito em nossos recursos naturais são extraído desde a revolução industrial, e que, tal agressão à natureza já ultrapassa proporções incalculável, gerando problemas aos seres vivos, que mesmo em longo prazo não teremos a possibilidade de resolver. Diante de tal exposto, nota-se um aumentado das discursões direta ou indireta sobre a problemática ambiental, nada melhor do que discutir isso de forma dinâmica, sem burocracia, como trás a educação ambiental não formal. Hoje a educação ambiental não forma é uma ferramenta importantíssima na busca da praticidade das ações e conhecimento adquirido via palestra e movimento em defesa do meio ambiente, a mesma por ser popularizada com linguagem acessiva a qualquer público ganha espaço e consegue penetrar com mais facilidade nos ambientes onde passa. Neste sentido não há espaço melhor nem público chave para essa realização se professores e escola. Contudo cabe agora a sensibilização e parceria escola X comunidade, para que esse trabalho venha a revigora de forma a deixar um legado ecológicos para a gerações futuras. Somente a partir do momento que a escola entender que o meio ambiente não é só mato e animais, terá entendido o verdadeiro sentido da preservação e sustentabilidade, que aos poucos esta chegando a toda sociedade através de trabalho, que seja pela educação ambiental formal ou não formal.

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA – email: ivanbiotecnologo@hotmail.com;

² Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA – email: anadaianeal@hotmail.com;

³ Centro de Ensino Tecnólogo – CENTEC- email: crs.santos@hotmail.com;

⁴ Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA – email: alexandromarques11@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Atualmente sentimos na pele os acontecimentos e mazelas (furações, tornados, chuvas acidas, mudanças climáticas dentre outros) geradas pela natureza em resposta as ações do homem. Contudo, essas situações põs toda sociedade em alerta, colocando os eventos ambientais em destaque (simpósio, congressos, dia de campo, estudos científicos, Rio +20, dentre outros).

Segundo Reigota “a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas. (1998, p.43)”.

Assim, notamos uma grande preocupação com a sustentabilidade do planeta, e as escolas aos poucos estão adequando seu currículo as novas necessidades, mas o que vem crescendo é a educação ambiental não formal sendo definida como: “um processo que não esta em formato de curso.” Rosa Et Alli, 2001, p 28.

Esse processo vem sendo utilizado desde a esfera federal ate a municipal, fazendo com o mesmo tenha uma abrangência geral da sociedade como um todo, crianças, adolescentes, jovens adultos e idosos. A dissipação deste processo se da através de palestras, encontros, dia de campo, intercâmbios, dia especial, datas comemorativas (calendário ecológico), assim como campanhas áudio visuais, por sua maneira diversa de se propagar acaba tendo uma extensão mais ampla. A dos anos a educação ambiental venha crescendo em proporção avassaladora, os manifesto que timidamente surgiram na sociedade hoje são movimento que fazem parte do calendário nacional. Para CARVALHO(2004 p.51-52) tal iniciativa é concebida como preocupação dos movimentos ecológicos como uma prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e a má distribuição no acesso aos recursos naturais.

Esse movimento surgiu a partir da necessidade de conscientização da coletividade para que se tornem atores atuantes na resolução de problemas ambientais. Assim, Tamaio (2000), considera a educação ambiental- não formal como “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNDO E BRASIL

Em um período prospero pra economia brasileira, foi que a degradação ambiental atingiu seu auge total, conhecido como revolução industrial, neste momento, não havia a mínima preocupação com os recursos naturais, haja vista tamanha era a diversidade disponível em nosso país. Bem como neste dado período preocupação com as questões ambientais não era prioridade, pois a mesma ainda não existia a ponto de prejudicar a saúde de nem um cidadão, mesmo com o crescimento das fabricas, diplomatas da época não se atentavam para esta realidade a qual esta vivendo, (poluição do ar, agua e solo).

Somente a partir da década de 90, começaram a surgir os primeiro movimento de ambientalista no país consagrado com a conferência Rio 92, isso dada à escassez dos recursos. Após esse evento a sociedade começou a entende a problemática ambiental como uma situação da coletividade. Surgindo assim surgiu o termo sustentabilidade, já em pratica em outros países do mundo, começa a revigora aqui.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

O ponto de inicio da educação ambiental no nível internacional foi a conferencia das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, realizada em 1972. Já no Brasil, foi efetivamente através da Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, assim entendendo se como educação ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Contudo a lei de educação ambiental, não se resume apenas a educação ambiental formal, mas agrega também a não formal. “entendida como o conjunto de ações e

práticas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente”. (ARTIGO 13 lei Nº 9.795/99).

Assim, a escola, que hoje era pra ser um berço de transformações e formação de mente crítica ambientais, ainda anda longe dos patamares pretendidos nos papeis. A interdisciplinaridade, onde a EA, esta inserida, anda a passos lentos, professores e gestores ainda não acordaram pra importância do trabalho da interdisciplinaridade. Outro fator que esbarra e impede o desenvolvimento de tais atividades é a grade curricular, que tem que ser seguida, bem como a atual cobrança de dados que a classe docente vem sofrendo durante os anos letivos, onde a qualidade da educação esta ficando pra trás, prevalecendo assim à quantidade.

Somente a parti da Rio 92, foi que a EA, venho ganhar força passando de uma esfera didática onde era vista apenas como um processo de formação e aprendizagem continuada, onde cidadãos recebem conteúdos para uma amplitude coletiva. Extrapolou o espaço escolar, disseminando conhecimento para toda comunidade desde pequenas vilas ate mesmo dentro de empresas privadas.

METODOLOGIA

Como forma de embasamento teórico foi feito um levantamento bibliográfico sobre a educação Ambiental formal e não formal, para melhor entendimento e discursão do tema. Assim que esta etapa tem fim iniciou-se o estudo de campo, onde foi aplicado um questionário com os professores da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nossa Senhora do Carmo, onde a mesma se localiza na zona rural do município de Ibiapina, a escola funciona com um quadro de 10 professores, lecionando aulas desde educação infantil ate o 9º ano do ensino fundamental, tendo três auxiliar de serviço e 2 merendeiras, 2 vigias, uma secretaria escola coordenadora pedagógica, que exerce a função de coordenação e diretora. A mesma funciona nos dois turnos, manha e tarde. Dos professores que ministram aula nesta escola, 9 tem nível superior ou estão concluindo, deste 5 estão especialização ou concluindo.

Sua estrutura fisica e composta por Cinco salas de aulas, dois banheiros para alunos, uma cozinha, uma secretaria, uma banheiro para funcionário, pátio, e uma mureta com cerca de arame. Após aplicação do questionário os dados foram coletados e compactados seguindo os padrões éticos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Ibiapina localiza-se na Região Noroeste do Estado do Ceará, entre as coordenadas 3° 55' 24"S e 40° 53' 22"W, no Planalto da Ibiapaba. Distancia-se 341,7 km de Fortaleza, sendo acessado pelas rodovias BR-222 e CE-187, pertencendo à microrregião da Ibiapaba, no Planalto da Ibiapaba, também chamado de Serra da Ibiapaba ou Serra Grande.

A Serra Grande caracteriza-se por extensas áreas recobertas por sedimentos de idade Paleozoica. Pelas feições físicas bastantes homogêneas observadas nessa sequência sedimentar, essa unidade caracteriza-se pelos arenitos grosseiros a conglomeráticos na base, passando para arenitos finos a muito finos, laminados e feldspáticos, em direção ao topo da sequência.

Os solos latos solos vermelho-amarelos têm prevalência, com espessuras superiores a 1,50m, sendo revestidos por uma vegetação de porte arbóreo. São solos minerais, não hidromórficos, de baixa acidez e quantidade significativa de minerais primários facilmente decomponíveis (com o que se constituem fonte de nutrientes para plantas).

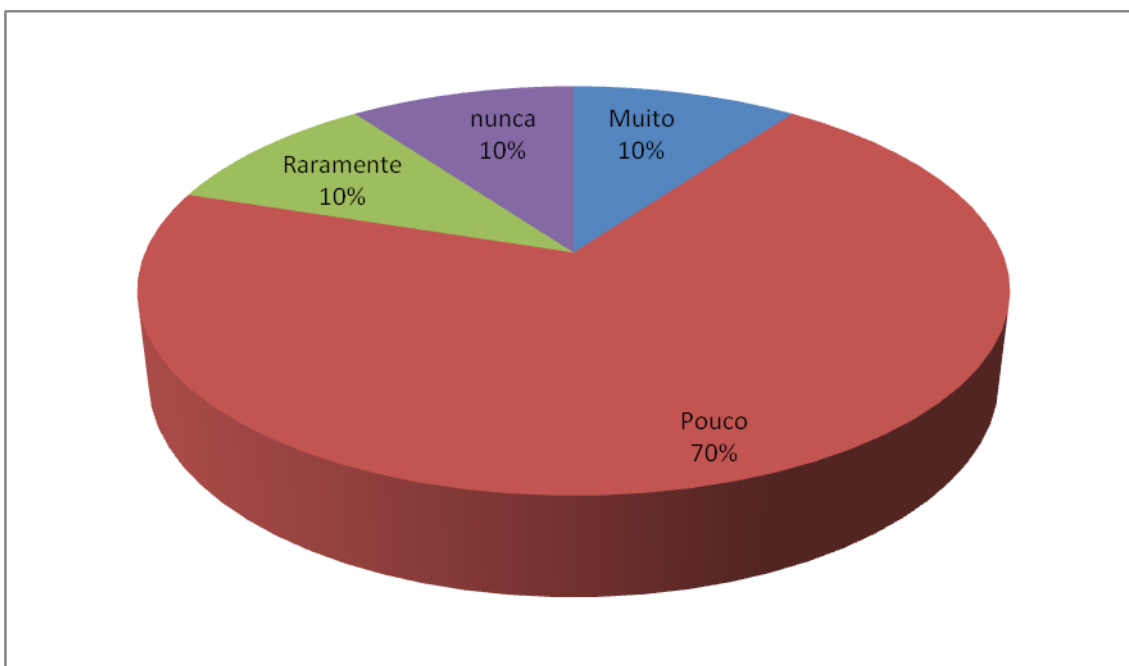
No município de Ibiapina, o valor da pluviometria é de 1646,6mm anuais. A incidência de chuvas mais abundantes justifica a dispersão de uma mata de encosta, com grande frequência de espécies arbóreas especialmente o babaçu. Os ventos úmidos, oriundos do litoral, ao encontrarem a barreira formada pelas montanhas, são forçados a subir, formando muitas nuvens, dando origens a chamadas chuvas orográficas ou de relevo. As encostas localizadas a sotavento não são favorecidas por esse fenômeno, e por isso são mais secas.

Especificamente em Ibiapina, as unidades fitoecológicas são representadas pelo Carrasco, Floresta Subcaducifolia tropical pluvial (Mata Seca) e Floresta subperenifolia tropical pluvio-nebular (Matas úmidas). Com tanta diversidade fica mais claro ainda a importância de trabalhos como esses que venha colaborar para a preservação e estudo no sentido de descobrir novas espécies.

O estudo será realizada na escola de educação infantil e ensino fundamental nossa senhora do Carmo, onde a mesma se localiza na zona rural do município de Ibiapina, a escola funciona com um quadro de 11 professores, lecionando aulas desde educação

infantil até o 9º ano do ensino fundamental, tendo 3 auxiliar de serviço e 2 merendeiras, 2 vigias, uma secretaria escola coordenadora pedagógica, que exerce a função de coordenação e diretora. A mesma funciona nos dois turnos, manhã e tarde. Sua estrutura física é composta por Cinco salas de aulas, dois banheiros para alunos, uma cozinha, uma secretaria, um banheiro para funcionário, pátio, e uma mureta com cerca de arame.

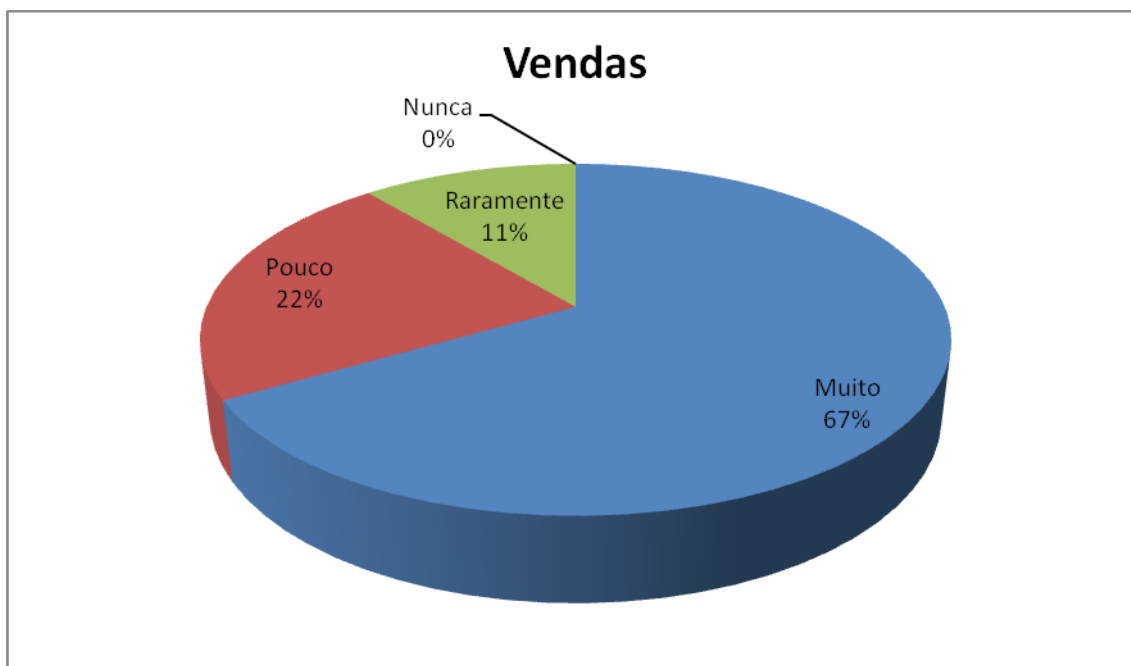
Como iremos notar no decorrer dos dados mostrados a pesquisa em sua totalidade vem-nos mostra uma realidade, que responde a muito questionamento, como: O porquê, da educação Ambiental ainda andar a passos tão lento, de modo geral 100% dos pesquisados disseram saber o que é EA não formal, mas não souberam definir havendo uma contradição de dados, como vemos nesta questão descritiva. Quais as atividades relacionadas à Educação Ambiental Não formal são desenvolvidas em sua escola? (uma das respostas: Não jogar lixo no chão.) Muitas respostas nos surpreendem, pois 93% dos professores não conseguiram definir uma atividade que realmente respondesse a pergunta. Para início de análises percebemos que a pessoa nem se quer entendeu a pergunta ou simplesmente não a leu. Como se não fosse o suficiente, demonstram-se ligado uma definição de meio ambiente, onde esse trabalho não tivesse nada haver com suas aulas, percebe-se nas respostas que ainda é uma coisa muito longe de sua realidade a educação ambiental forma como agente define a trabalhada dentro da escola, imagine não formal. O interessante é que dos professores que detém um vago conhecimento sobre o assunto são os que ministram a educação base (Educação Infantil) isso por um lado é muito bom, pois podemos esperar um futuro mais promissor de nossos jovens.



01 - Figura: Dados sobre qual a influencia da EA Não Formal sobre a Educação formal em sala de aula. Ibiapina-CE, Brasil, 2013.

Como demonstra os dados do gráficos a maioria dos professores 70% acham que a EA não formal, trás poucos benéficos para educação formal na escola. Ficando empatados os dados sobre os que acham que a mesma ajuda 10 %, os que consideram que a influencia é muita 10%,,, e ainda há aqueles que acham que de forma alguma essa educação ajuda em sala. Um dado um pouco preocupantes, haja visto que os resultados obtidos são preocupantes por se tratar do pensamento dos professores, e que nos leva a refletir sobre a efetividade deste trabalho, bem como a preocupação para que essa visão não os desestimore na realização dos mesmo.

Outro ponto colocado como foco no questionário é a influencia desta mesma educação com abrangência na comunidade escola não só dentro de sala de aula, mas a escola com um todos, gestão e físico.



02 - Figura: Dados sobre a influência da EA na Comunidade Escolar. Ibiapina-CE, Brasil 2013.

Observamos a diferença, segundo a visão dos professores da Escola Nossa Senhora do Carmo, a cerca da influência da educação ambiental não formal, na sala de aula com a influência na comunidade escolar, enquanto que esta em sala não exercia muito influência vista no gráfico 01, já quando se abrange a escola como um todo os dados são bem diversos, com 67% colocam como muito influente a ação deste trabalho na escola, 22% acham que atua pouco e 11% acham que raramente isso acontece. Percebemos aqui que o trabalho da EA não formal tem afeito quando a comportamento fora de sala de aula, isso é um dado importante, sendo assim os alunos, professores, estão levando seu conhecimento para praticidade que é um dos desafios da EA não formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo fica a exercia que ainda temos ainda muito apreender neste sentido, pois os profissionais ainda não estão hábitos a reconhecer a importância do conhecimento não formal com a prática exemplar e finais na busca das formações. O que pode perceber é que ainda nossas escolas estão muito fechadas, ao currículo e grade escola tradicionais.

Mesmo por que os profissionais que hoje estão à frente das salas de aula não tiveram uma formação diferente e tende a repassar o que aprenderam, salvo alguns que no meio de tal turbulência arruma tempo para se renovar fazendo curso e participando de eventos.

Cabe agora à elite pensante (educadores) abrirem a mente e se ofertarem o prazer de vivenciar outras realidades por mais difícil que seja sempre vai lhe render algo novo.

Pois o programa de educação ambiente é um processo contínuo e permanente, onde as ações voltas à sustentabilidade envolvida ao calor da comunidade que seja ela escolar, ambiental, industrial dentre tantas outras, busca formar multiplicadores que possam esta dando continuidade a essa corrente, fazendo valer seu direito e deveres de cidadãos críticos e ciente da importância que o mesmo tem neste processo de educação ambiental não formal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. A implantação da Educação Ambiental no Brasil. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/Tratea.cfm>. Acesso em: 13 out. 2003.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental ProNEA: documento básico. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. 2.ed. Brasília, 2004.

Brasil: Lei de Diretriz e Base da Educação (Lei 9.394) Brasília, 1996

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente Saúde. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

Brasil. Secretaria Municipal de Educação, Ibiapina-Ce, Brasil 2013.